



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

ANTONIO GIZAEL DE JESUS SILVA SOARES

CIDADES PEQUENAS EM DISCUSSÃO: O CASO DE IPUEIRAS - CEARÁ

**FORTALEZA
2025**

ANTONIO GIZAEL DE JESUS SILVA SOARES

CIDADES PEQUENAS EM DISCUSSÃO: O CASO DE IPUEIRAS - CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Geografia do Centro de Ciências da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Queiroz
Pereira

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S652c Soares, Antonio Gizael de Jesus Silva.

Cidades pequenas em discussão : o caso de Ipueiras - Ceará / Antonio Gizael de Jesus Silva Soares. – 2025.

58 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Alexandre Queiroz Pereira.

1. Cidades pequenas. 2. Ipueiras. 3. Urbano. I. Título.

CDD 910

ANTONIO GIZAEL DE JESUS SILVA SOARES

CIDADES PEQUENAS EM DISCUSSÃO: O CASO DE IPUEIRAS - CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Geografia do Centro de Ciências da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciado em Geografia.

Aprovado em: xx/xx/xxxx.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Queiroz Pereira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Prof. Me. José Almir Ramos Maia Filho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Almerinda e Antonio e às
minhas irmãs, Gizele e Gislany.

AGRADECIMENTOS

Sou grato, primeiramente a Deus, por ter me permitido ingressar na universidade e mesmo com todas as adversidades enfrentadas, principalmente no último semestre, ainda me forneceu subsídios para concluir-la;

À minha família que não medi esforços para me apoiar e fazer com que eu conquistasse todos os meus objetivos: À minha mãe, Almerinda, pela sua força e determinação, por todas as suas orações, apoio emocional, ajuda financeira etc; Ao meu pai, Antonio, que jamais deixou faltar nada pra mim; À minha irmã Gizele, que é uma de minhas inspirações; e a minha irmã Gislany, a qual preciso ser exemplo;

À UFC, que por meio das diversas bolsas, auxílios e isenções, deu-me subsídios para seguir atrás dos meus objetivos; À Instituição Capes, pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio, principalmente o PIBID, programa com a qual ratifiquei que realmente queria o magistério para minha vida; À instituição Cnpq, pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio, principalmente o PIBIC, programa com a qual obtive muita experiência no campo da pesquisa e foi de grande utilidade para este trabalho;

Ao meu orientador, professor Dr. Alexandre Queiroz Pereira, pelas excelentes orientações no Trabalho de Conclusão de Curso, ouso dizer que com outro orientador eu jamais conseguiria escrever esta monografia; Às também professoras Maria Edivani Silva Barbosa e Alexsandra Maria Vieira Muniz, pelas suas efetivas contribuições no meu processo de formação com professor, principalmente no que diz respeito ao PIBID; Aos meus professores do Ensino Médio: Elivelton e Madian, respectivamente das disciplinas de História e Geografia, pelo brilhante trabalho e por terem feito eu enxergar com muito mais brilho as Ciências Humanas; Aos professores participantes da banca examinadora: Dra. Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa e Me. José Almir Ramos Maia Filho pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões;

À minha grande amiga e parceira itapajeense de vivências interioranas, Vitória, que com certeza foi uma das pessoas que mais me compreendeu e me ajudou na graduação. Com ela, os trabalhos acadêmicos ficaram mais fáceis, a rotina da universidade ficou menos cansativa, os dias tristes tornaram-se engraçados, só tenho a agradecê-la;

Aos meus amigos da faculdade: Arthur, Auri, Beatriz, Davi, Diogo, Ellen, Ítalo, Pedrigo, Rodrigo e Yandra. Estes foram os primeiros que conheci e com quem conversei e com eles a graduação ficou muito mais leve e fácil de ser concluída; Aos meus amigos: Alane, Leonardo, Levir, Luana, Lucas, Rafael e Ransmiller, estes os quais me aproximei depois, e que foram essenciais na minha jornada;

Aos meus amigos: Cláudio César e Giselle pela parceria que vem desde a creche, pelo companheirismo dividindo o apartamento, pela cumplicidade e por serem amigos para a vida; Às minhas amigas: Cláudia, Inês e Juliana pelos conselhos, pelas lições de vida, pelo apoio e pela nossa amizade verdadeira desde o ensino fundamental; Aos meus amigos Elen, Kenderson, Raquel, Tainara, Victor etc. por todo o apoio que sabem que me deram durante a graduação;

A todos vocês, o meu muito obrigado, jamais conseguiria concluir esta etapa da minha vida sem suas contribuições.

A temporalidade da vida cotidiana nas pequenas cidades é marcada pela regularidade dos fatos (safras, festas religiosas, etc.), que é regida pela natureza e pelas tradições, com pouca interferência externa[...]" (Silva, 2010, p. 25).

RESUMO

O presente trabalho trata a respeito do tema “cidades pequenas em discussão: uma análise a respeito de Ipueiras - Ceará”. É evidente que grandes cidades em todo o Brasil apresentam muitos problemas urbanos e sociais, e, é nesse contexto que os pequenos municípios, como Ipueiras surgem como alternativa para conter os desafios que as grandes metrópoles enfrentam. O objetivo principal do trabalho é analisar a dinâmica urbana de cidades pequenas, contendo uma caracterização de como se encaixa nesse tema a cidade de Ipueiras, cidade de pequeno porte, apresentando suas características demográficas, econômicas, educacionais, de saúde e culturais. A abordagem de pesquisa utilizada foi a quantitativa, pois destaca dados obtidos em diversos órgãos, como IBGE e IPECE que auxiliam na particularização dessas cidades. Portanto, torna-se imprescindível frisar que as cidades pequenas, caso de Ipueiras, são pilares fundamentais para uma organização urbana mais equilibrada, sustentável e inclusiva.

Palavras-chave: cidades pequenas; Ipueiras; urbano.

ABSTRACT

This work deals with the topic “small cities under discussion: an analysis of Ipueiras - Ceará”. It is evident that large cities throughout Brazil present many urban and social problems, and it is in this context that small municipalities, such as Ipueiras, emerge as an alternative to contain the challenges that large metropolises face. The main objective of the work is to analyze the urban dynamics of small cities, containing a characterization of how the city of Ipueiras, a small city, fits into this theme, presenting its demographic, economic, educational, health and cultural characteristics. The research approach used was quantitative, as it highlights data obtained from various bodies, such as IBGE and IPECE, which help in the particularization of these cities. Therefore, it is essential to emphasize that small cities, such as Ipueiras, are fundamental pillars for a more balanced, sustainable and inclusive urban organization.

Keywords: small cities, Ipueiras, urban.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de localização de Ipueiras - Ce.....	34
Figura 2: Vista aérea da cidade.....	36
Figura 3: Mapa dos distritos de Ipueiras.....	39
Figura 4: Evolução do PIB de Ipueiras de 2010 a 2021.....	41
Figura 5: Evolução do PIB per capita de Ipueiras de 2010 a 2021.....	41
Figura 6: Programa “Tempo de Plantar”.....	44
Figura 7: E.E.E.P. Dario Catunda Fontenele.....	47
Figura 8: E.F.A. Padre Eliésio dos Santos.....	47
Figura 9: Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi).....	48
Figura 10: Hospital e Maternidade Otacílio Mota, Ipueiras.....	50
Figura 11: Missa Campal no Monumento de Fátima, Nova Fátima, Ipueiras.....	51
Figura 12: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.....	52
Figura 13: Show do artista Nattan, em 2022, no Parque da Cidade de Ipueiras.....	53
Figura 14: XVI Ipueiras Junina, 2024.....	54

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1: Número de Centros Locais no Brasil por Região - 2018.....	31
Tabela 2: População de Ipueiras nos censos de 2000, 2010 e 2022.....	37
Tabela 3: Ano de criação dos distritos ipueirenses.....	40
Tabela 4: Efetivo de rebanhos de Ipueiras.....	42
Tabela 5: Principais produtos agrícolas de Ipueiras.....	43
Tabela 6: Principais estabelecimentos comerciais varejistas de Ipueiras.....	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. METODOLOGIA.....	17
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
4. CARACTERIZAÇÃO DE UMA CIDADE PEQUENA.....	24
4.1 A Economia das cidades pequenas.....	25
4.2 Elementos culturais das cidades pequenas.....	26
4.3 As relações entre cidades pequenas e sua zona rural.....	28
4.4 A relação entre cidades pequenas e intermediárias.....	29
4.5 A pequena cidade para o IBGE.....	31
5. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE IPUEIRAS COMO UMA CIDADE PEQUENA.....	33
5.1 História da cidade.....	34
5.2 Demografia de Ipueiras.....	36
5.3 Economia de Ipueiras.....	41
5.4 Instituições Educacionais de Ipueiras.....	46
5.5 Características do serviços de saúde de Ipueiras.....	49
5.6 Aspectos Culturais de Ipueiras.....	50
6. CONCLUSÃO.....	55
REFERÊNCIAS.....	57

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, muito se tem discutido a respeito das implicações que as grandes cidades deixam nos cenário urbano, social, econômico, ambiental,. Cidades como Fortaleza, que concentram milhões de habitantes, apresentam uma série de contrastes: se por um lado elas possuem uma grande diversidade nas atividades relacionadas à educação, tecnologia, saúde e nos setores industrial, comercial e de serviços, por outro, também geram uma série de problemas urbanos, como afirmam Lucia Sousa e Silva e Luciana Travassos ao dissertarem que grandes aglomerados urbanos enfrentam obstáculos como elevados níveis de poluição, ilhas de calor, elevado número de pessoas em situação de miséria, altos índices de violência, hospitais superlotados, muita produção de lixo, desigualdade social, inchaço urbano, crescimento (sobretudo vertical) desordenado etc.

Sob essa perspectiva, diante dos desafios que as grandes cidades apresentam, percebe-se que as cidades pequenas configuram-se como uma alternativa de desafogamento desses problemas.

De início, observa-se que cidades de menor população apresentam-se como uma ótima forma de enfrentar os problemas que tangem a questão da poluição das cidades mais populosas, haja vista que com a desconcentração industrial, muitas fábricas estão migrando e se instalando para cidades menos populosas, o que faz com que os níveis de emissão de carbono estejam menos concentrados em áreas urbanas mais populosas, diminuindo, nesse sentido, as chamadas ilhas de calor, que provocam aumento das temperaturas em certas áreas urbanas. Aliado à questão da desconcentração industrial, também existe uma maior distribuição de automóveis e motocicletas, isto em virtude da intensa migração de pessoas que procuram melhores condições de vida para ambientes com menor inchaço urbano.

Para além disso, nota-se ainda que grandes cidades como Fortaleza, que detêm milhões de habitantes, enfrentam muitos obstáculos no que diz respeito à problemática da saúde, uma vez que a disponibilidade de hospitais especializados não é suficiente para atender toda a demanda de pacientes existente, que se deslocam dos lugares mais remotos possíveis, a fim de conseguir atendimento de serviços médicos complexos. No entanto, as cidades pequenas surgem como uma significativa possibilidade de que esse quadro seja alterado. Se outrora, muitas

pessoas se deslocavam de cidades de pequeno porte a fim de ter acesso a médicos e tratamentos de doenças, hoje, isso não ocorre mais com tanta necessidade, em virtude da atual presença de hospitais regionais construídos por várias, como em Sobral, por exemplo, que reduz significativamente a ida de residentes de pequenas cidades às metrópoles. Tal fato traz como benefício um menor inchaço urbano das metrópoles, que apesar de ainda ser considerável, possui muita margem para redução.

Ademais, analisa-se que uma quantidade considerável de estudantes deslocava-se e ainda se desloca por grandes distâncias para cursarem uma graduação em um polo universitário localizado em uma metrópole, por exemplo. Todavia, como exemplificou Wendel Henrique Baumgartner, a expansão do ensino superior para outras cidades que não capitais, representou uma nova realidade para os estudantes, sobretudo para aqueles que residem em cidades pequenas do interior, de Ipueiras por exemplo: o discente, que outrora precisaria se mudar para Fortaleza, por exemplo, com o intuito de se formar em um curso superior, hoje pode fazer um percurso consideravelmente menor para uma universidade mais próxima à sua residência.

No que concerne aos setores da economia, nota-se, de início, que conforme fundamentou o autor Roberto Lobato Corrêa (2011), as atividades do setor primário da economia, que compreende a agricultura, pecuária e extrativismo etc, estão intimamente ligadas à cidades do interior, sejam elas pequenas ou médias, o que faz com que esse setor seja um grande gerador de empregos, fator determinante para que haja redução da migração de pessoas para cidades maiores em busca de trabalho.

Já no setor secundário, que compreende as indústrias, observa-se que houve uma desconcentração do setor, e a criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) foi primordial para que isso ocorresse, com várias cidades médias se beneficiando, o que diversificou suas economias, diminuiu a dependência industrial das grandes regiões metropolitanas e consequentemente promoveu uma grande alteração nas redes de influência urbana, agora atraindo muitas pessoas e pequenos municípios.

O setor terciário, representado pelos comércios, serviços e turismo, se mostra essencial para o desenvolvimento socioeconômico das cidades pequenas, como Ipueiras. A instalação de Shoppings Centers em cidades médias, por exemplo,

mostrou-se um grande avanço no setor terciário, pois anteriormente, muitas pessoas de pequenos centros urbanos se deslocavam por muitos quilômetros até chegar a alguma metrópole. Já hoje, elas têm opções bem mais próximas. Neste sentido, observa-se o quanto o setor terciário se alterou na região com o decorrer do tempo.

Sob tais aspectos discutidos, O trabalho possui como objetivo principal analisar a dinâmica urbana de cidades pequenas, com a finalidade de se ter um estudo amplamente diversificado, contendo uma análise a respeito de Ipueiras, cidade de pequeno porte, além de compreender quais são características das demais pequenas cidades por aspectos relacionados à população, economia, educação, saúde e cultura; e identificar as relações de Ipueiras e de sua região de influência no contexto em que está localizada.

2. METODOLOGIA

A metodologia, em sentido amplo, é utilizada a fim de se produzir um trabalho acadêmico, e, para tanto, é fundamental que se apresente de que modo ele foi transcrito. Entende-se, de início, que a metodologia de um trabalho acadêmico, conforme afirmou Willian Costa Rodrigues (2007), consiste em um conjunto de abordagens, técnicas e procedimentos que os pesquisadores utilizam a fim de conduzir suas pesquisas de maneira organizada, normativa e confiável. O uso de maneira correta da metodologia científica dá insumos aos procedimentos e os métodos necessários para planejar, executar, analisar e interpretar estudos científicos. É, nesse sentido, muito importante que esta metodologia seja aplicada devidamente, a fim de assegurar a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

A metodologia científica é um passo considerado fundamental para a produção de conhecimento na ciência. Ela atua de modo a auxiliar os pesquisadores a sistematizar suas ideias, ajudar na coleta dados e verificá-los de maneira confiável. Através da aplicação da metodologia científica, é possível minimizar os erros na pesquisa, que segundo Medeiros (2006) seria um rocedimento formal para aquisição de conhecimento sobre a realidade. Além disso, a metodologia científica permite que outros cientistas possam comprovar os resultados obtidos do trabalho, o que é fundamental para a construção do conhecimento científico. Destarte, é importante que os estudantes e pesquisadores aprendam e pratiquem a metodologia científica em suas pesquisas.

Método, em sentido amplo, é a ordem que se deve impor aos diversos processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado. Método científico é um instrumento de que se serve a inteligência para descobrir relações, verdades e leis referentes aos diversos objetos de investigação. O método científico é um dispositivo ordenado, um conjunto de procedimentos sistemáticos que o pesquisador emprega para obter o conhecimento adequado do problema que se propõe resolver. O método é constituído de um conjunto de processos ou técnicas que formam os passos do caminho a percorrer na busca da verdade. O método científico é, pois, um meio imprescindível com o qual o espírito científico do pesquisador, com ordem e rigor, procura penetrar no sentido dos fatos e fenômenos que pretende conhecer. (SANTOS; PARRA FILHO, 2012)

O presente Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de um estudo a respeito de uma cidade pequena, Ipueiras - Ceará e suas relações de influência

urbana. O trabalho foi elaborado com base nas classificações utilizadas por diversos órgãos, entidades, institutos e autores, com o fito de que apresentasse um projeto diversificado e que abrangesse diversas áreas do meio, urbano, natural social, e das interligações entre ambos.

Quanto à modalidade do trabalho, ele é particularizado com uma pesquisa exploratória, que para Rodrigues (2007) possui como finalidade principal a caracterização incial do porbelma, sua classificação e definições sumárias. A pesquisa exploratória, de acordo com o autor, é um dos pilares de toda e qualquer pesquisa científica.

Outrossim, no que tange os objetivos da pesquisa, ela é singularizada também com exploratória, que ainda com descreve Rodrigues (2007), faz com que haja uma substancial familiarização com o tema e utiliza levantamentos, pesquisas bibliográficas e estudos de caso como abordagens iniciais, bem como entrevistas, na qual busca-se adquirir um entendimento inicial do problema ou área de estudo, que neste trabalho será feita por meio de revisão bibliográfica, observações preliminares ou outras abordagens. A pesquisa exploratória é um processo considerado primordial para o desenvolvimento de um estudo mais aprofundado. Através dela, o pesquisador pode entender melhor o tema em questão e ter um olhar maior antes de iniciar uma pesquisa mais detalhada. É válido lembrar que a pesquisa exploratória não tem como objetivo entregar respostas definitivas, mas sim entregar um embasamento sólido para que se pudesse unir questionamentos mais precisos para pesquisas futuras. Nessa visão, entende-se dar mais atenção à pesquisa exploratóriaa é de fundamental importância para um trabalho acadêmico, tendo em vista que ela garante a obtenção de resultados mais confiáveis e significativos em trabalhos futuros.

Analisa-se ainda que a pesquisa teve uma abordagem quantitativa, isto é, busca colher informações e dados concretos para a elaboração de um estudo científico. A abordagem quantitativa de pesquisa é uma maneira investigativa que busca quantificar e analisar dados de forma objetiva e numérica. Essa forma de abordagem relaciona a coleta de informações por meio de instrumentos padronizados, como a aplicação de técnicas estatísticas para analisar os resultados. Um dos instrumentos da pesquisa quantitativa é a coleta de dados, que para Santos e Manzato precisa de cautela:

O levantamento de dados para pesquisa quantitativa por meio de questionários requer cuidado especial. Deve-se considerar que não basta apenas coletar respostas sobre questões de interesse, mas sim saber como analisá-las estatisticamente para validação dos resultados.[...] Aspectos como: tamanho de amostra; que tipo de questionário elaborar; redação das questões; as formas de análise dos dados; margem de erro; como relacionar o questionário com a formatação do banco de dados; o processo de seleção dos indivíduos que devem compor a amostra; entre outros, são alguns pontos importantes que devem ser observados cuidadosamente em qualquer pesquisa. (MANZATO; SANTOS, 2012).

A pesquisa quantitativa, no entanto, possui algumas críticas. Alguns pesquisadores possuem teorias que ela não leva em consideração complexidades que não podem ser quantificadas. Além disso, a escolha da amostra pode ser influenciada tomando por base e limitações na seleção dos participantes. Por isso, é importante combinar a abordagem quantitativa com outras estratégias de pesquisa, como a abordagem qualitativa. Isso, todavia, não ocorreu no presente projeto, de modo que ele apresenta dados técnicos para obter um entendimento bem aprofundado do que foi estudado.

Em síntese, como forma de metodologia foram levantadas bibliografias de diversos autores, como Roberto Lobato Corrêa, Tânia Maria Fresca, Maria Encarnação Sposito etc; além mapas elaborados a partir do Qgis e dados científicos de órgãos como IBGE, IPECE, SEFAZ, DATASUS, bem como informações obtidas a partir do site da Prefeitura de Ipueiras acerca das características e aspectos gerais da Geografia Urbana de Ipueiras e de outras cidades pequenas. Assim houve uma análise das cidades pequenas, de modo geral, e de Ipueiras, no estado do Ceará, com o fito de que o trabalho ficasse mais amplo e que houvesse representação do que foi pesquisado, de forma que os dados obtidos a partir da pesquisa quantitativa complementaram consideravelmente com as teorias estudadas dos diversos autores abordados.

Para a elaboração de todas as atividades, elaborou-se um cronograma para melhor organização das atividades efetuadas. Nos meses de outubro, novembro e dezembro, realizou-se o levantamento bibliográfico, de onde foram utilizadas todas as informações importantes e embasamento teórico para a elaboração do trabalho. Após o levantamento bibliográfico de diversos autores que tratam sobre o assunto, houve a comparação entre suas obras para fins de comprovação de teorias. Nos meses de janeiro e fevereiro, houve o levantamento de mapas, imagens e notícias, com a finalidade de enriquecer o projeto e

demonstrar o que foi escrito. Por fim, também nos meses de janeiro e fevereiro houve a sistematização de tudo que foi obtido para que fosse elaborado o trabalho de conclusão de curso.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico de um trabalho acadêmico nada mais seria do que fundamentação teórica que comprova a veracidade da pesquisa, apresentando conceitos, teorias e estudos anteriores relacionados ao tema investigado, neste caso, cidades pequenas. Ele é utilizado como alicerce para contextualizar a temática do objeto de pesquisa, de modo a oferecer um quadro geral das discussões acadêmicas que já existem e que permita o posicionamento crítico do trabalho dentro do campo de estudo. Neste capítulo, serão tratados os principais conceitos e autores que embasam a análise acerca das cidades pequenas, proporcionando um entendimento sólido, coeso e coerente da problemática em questão.

Em primeiro lugar, cita-se que uma dos grandes estudiosos que trabalham a respeito das cidades pequenas é Roberto Lobato Corrêa, afirmado em sua obra “As Pequenas Cidades na Confluência do Urbano e do Rural”, de 2011, que elas podem ser melhor compreendidas como um local onde há uma conjunto de pessoas que estão intrinsecamente atreladas à atividades que envolvem a produção e a circulação de mercadorias em geral e no setor de serviços. O autor ainda enfatiza que a pequena cidade exerce uma grande influência sobre as localidades rurais à sua volta, comunidades essas, por sua vez, estão ligadas sobretudo ao setor primário da economia, isto, às atividades de agricultura, pecuária etc. Essa influência leva consequentemente a um “continuum” rural-urbano, isto é, os dois núcleos estão geograficamente tão atrelados um ao outro, que não se nota um rígido limite entre eles.

Outra autora com estudos significativos no que concerne à questão da relação entre cidade e campo seria Tânia Maria Fresca, que ao tratar do tema em sua obra “Em Defesa dos Estudos das Cidades Pequenas no Ensino de Geografia” (2001) frisa que o termo “cidades pequenas” é muito mais complexo e abrangente do que se pensa, pois duas cidades de população 2.000 e 50.000 habitantes, respectivamente, podem ser consideradas pequenas, e isso dependerá do contexto socioeconômico e da região onde ele está localizado, deixando em evidência que nem sempre os aspectos demográficos devem ser considerados os únicos a serem pontuados.

Agora, ao tratar do tema cidades pequenas sob a ótica de um órgão do Governo Federal, como o IBGE, por exemplo, observa-se que o termo sofre uma

pequena alteração para “Centros Locais”, que segundo o órgão, apresentam fraca centralidade em suas atividades empresariais e de gestão pública, geralmente tendo outros centros urbanos de maior hierarquia como referência para atividades cotidianas de compras e serviços de sua população, bem como acesso a atividades do poder público e dinâmica empresarial, deixando-os no último nível na hierarquia urbana do REGIC.

Maria Encarnação Beltrão Sposito é outra pesquisadora da geografia que também disserta sobre cidades pequenas, todavia, ela o faz as relacionando com as cidades médias, de modo a afirmar que quando uma cidade média exerce influência sobre uma quantidade considerável de cidades pequenas, estas últimas podem acabar se prejudicando, tendo em vista que são nas áreas de agricultura e pecuária dos centros menores que saem a maior parte dos recursos e produtos que as centros intermediários consomem, isto é, sua população é beneficiada em detrimento das cidades pequenas que acaba por ter a capacidade de consumo do seus habitantes reduzida.

Wendel Henrique Baumgartner também traz o tema das pequenas cidades em sua obra, de maneira que assim como Tânia Maria Fresca, ele enfatiza que duas cidades de igual população, 20.000, por exemplo, são diferentes a depender de onde estejam localizadas, se no Norte ou Nordeste, exemplificando. A dinâmica econômica, oferta de produtos e serviços, entre outros, pode ajudar a explicar toda essa diferença. O pesquisador chega a afirmar que na região do Nordeste brasileiro, a maioria das pequenas cidades apresenta uma economia rural, e quando estas ainda apresentam número inexpressivos na economia, sua população beneficia-se unicamente através de programas sociais do Governo Federal. O autor ainda salienta que os únicos períodos de “aquecimento” da economia local dá-se em dias de feiras, seja em locais públicos ou nos estabelecimentos comerciais, onde são vendidos principalmente produtos agropecuários oriundos do interior da cidade.

Joseli Maria Silva, outra teórica a respeito do tema, enfatiza sobre as questões culturais presentes nos pequenos centros. A autora questiona a e faz uma crítica à frase que corriqueiramente é utilizada por quem mora em cidades maiores: “a cidade não vai para frente”. Para Silva, essa colocação é indevida, uma vez que a pequena cidade é marcada pelas festividades tradicionais cíclicas, que dependem da colheita da safra, da estação do ano etc., que podem ser vistas por habitantes de

metrópoles com um fator de estagnação da cidade, o que claramente a autora considera uma visão equivocada do assunto. Nas grandes cidades, por sua vez, essas festividades não são vistas com tanta frequência, haja vista que nela habitam pessoas vindas dos mais diversos locais, o que certamente influencia em uma não-identificação da população residente com sua história ou cultura, estando essa população de migrantes sempre atreladas à sua cidades de origem, isto é às suas verdadeiras raízes.

Em virtude do que foi apresentado acerca do referencial teórico, é evidente que ele se configura como parte constitutiva fundamental de um trabalho acadêmico, e aqui não seria diferente. No presente trabalho, aparecerão, além dos autores e entidade supracitados, diversos outros estudiosos do tema, que contribuíram e contribuem de forma substancial para que não apenas este, mas diversos outros trabalhos e estudos sejam desenvolvidos.

4. CARACTERIZAÇÃO DE UMA CIDADE PEQUENA

No que concerne às cidades pequenas, assim como nas cidades médias, também encontra-se uma certa dificuldade de conceituá-las, em virtude de não haver uma certa unanimidade a respeito de suas funções e configurações atuais. Apesar de haver as mais diversas definições sobre o que seja considerada uma cidade de pequeno porte, ainda há um “imperativo” que sempre possui notoriedade no que diz respeito à temática: a população. Um município que possui em torno de 30 mil habitantes, no estado de São Paulo, por exemplo, não possui a mesma relevância socioespacial de um município de mesma população no Ceará. Dentro do aspecto demográfico, nesse modo, há muitos autores que deixam em evidência suas teses em torno da problemática. Tânia Maria Fresca é uma delas.

“[...] nesta classe de cidades vamos encontrar desde aquelas com limite mínimo da complexidade de atividades urbanas até aquelas onde tal complexidade é bastante acentuada, refletindo inclusive, diferenças do ponto de vista populacional. Não deixa de ser interessante encontrarmos cidades cujas populações urbanas oscilam em torno de 2 000 habitantes e aquelas onde tal número chega próximo dos 50 000 habitantes, e ambas sejam consideradas pequenas. Assim, queremos crer que a caracterização de uma cidade como sendo pequena, esteja muito mais vinculada a sua inserção em uma dada área, região ou rede urbana (Corrêa, 1989) e que nos permita entendê-la como tal. É preciso, pois, o entendimento do contexto sócio-econômico de sua inserção como eixo norteador de sua caracterização como forma de evitar equívocos e igualar cidades – com populações similares – que em essência são distintas.” (FRESCA, 2011)

O trecho apresentado discute a classificação de cidades como “pequenas” e busca fazer com que o leitor faça um análise melhor a respeito do assunto, uma vez que uma cidade pequena não é assim configurada apenas pelo tamanho de sua população, mas também conforme o contexto regional e socioeconômico a qual está inserida. No trecho, a autora ainda destaca que cidades com populações diferentes possam ser classificadas do mesmo porte, muito embora suas funções socioeconômicas possam ser discrepantes. Fresca, nessa perspectiva deixa visível que a pequena cidade deve ser definida conforme sua localização dentro do contexto urbano, social e econômico. Assim, duas cidades que possuem populações parecidas não serão mais comparadas de maneira errônea, e sim terão suas idiossincrasias evidenciadas conforme sua região de influência. A referência a Corrêa (1989) indica que essa perspectiva é fundamentada em estudos geográficos

e urbanos que enfatizam a importância da rede urbana e das relações regionais para compreender a hierarquia e o papel das cidades.

Em síntese, para a classificação de uma cidade como pequena não deve ser levado em consideração apenas ao número de habitantes, mas também sua função, contexto e inserção em um sistema urbano mais amplo. Essa abordagem permite uma compreensão mais precisa e diferenciada das cidades, evitando que assim haja entendimentos inadequados quanto ao termo.

4.1 A Economia das cidades pequenas

Há ainda uma grande diversidade de estudiosos e entidades que analisam essa problemática, tratando-a como um núcleo urbano que tem como principais atividades econômicas os setores primários (agricultura, pecuária, extrativismo e mineração) e setor terciário (comércio e serviços e turismo), bem como serviços públicos relacionados à prefeitura local. Wendel Henrique Baumgartner trata a respeito de cidades pequenas, inclusive na perspectiva nordestina:

[...] uma cidade de 10 mil habitantes no Brasil é diferente, a depender de onde esteja localizada, se no Norte, no Nordeste ou no Sudeste. [...] A concentração de capitais, a dinâmica econômica, a oferta de serviços, entre outros, compõem o conjunto das diferenças. No Nordeste brasileiro, a maioria das pequenas cidades têm como principal função a administração da economia rural. Diante mesmo da escassez inclusive de uma economia rural significativa, a dinâmica dessas pequenas cidades dá-se unicamente pelo recebimento dos recursos federais de benefícios sociais. [...] Além disso, vale notar que o pouco movimento encontrado nessas localidades dá-se nos dias das feiras locais não somente nos espaços onde ocorrem as feiras, mas nos estabelecimentos comerciais, principalmente naqueles que vendem produtos voltados para a agropecuária. (HENRIQUE, 2010).

Em primeira análise, comprehende-se que cidades de população pouco expressiva apresentarão suas idiossincrasias de acordo com a região onde estão inseridas. No Ceará, assim como em todo o Nordeste brasileiro, observa-se que cidades pequenas possuem suas atividades econômicas com ênfase nos setores primário e terciário da economia. Analisa-se ainda que programas como Bolsa-Família, bem como o FPM (Fundo de Participação dos Municípios) representam substancial participação nas finanças de tais municípios, de maneira a evidenciar a pouca diversificação de suas atividades.

Nesse sentido, em se tratando de economia, pode-se afirmar que as cidades pequenas são elementos primordiais para a economia local e regional. Elas de maneira muito geral se especializam em atividades específicas, como agricultura, comércio local, indústrias de pequeno porte, mineração, extrativismo etc. Essa diversificação econômica contribui para que sejam gerados empregos e renda, para que assim, se promova atividade econômica nas comunidades. Todavia, muitos autores afirmam que apesar disso, esses pequenos centros não conseguem se sustentar financeiramente. Para Roberto Lobato Corrêa isso não foi diferente:

Os centros que vivem de recursos externos constituem, via de regra, antigos e decadentes lugares centrais localizados em áreas agrícolas decadentes ou estagnadas, nas quais o processo migratório é notável. Com hinterlândias esvaziadas econômica e demograficamente e sem condições de desenvolver atividades especializadas, esses centros vivem de recursos externos, a saber: minguadas sobras de recursos monetários enviados aos familiares por aqueles que emigraram, aposentadorias e pensões pagas pelo funrural e recursos do governo federal por intermédio do Fundo de Participação que é distribuído a todos os municípios. As relações com o campo estão longe de lembrar o que fora no passado. A região Nordeste, tanto na Zona da Mata, no Agreste como no Sertão, constituem as áreas onde este tipo ocorre de forma majoritária. (CORRÊA, 2011).

Conclui-se, sob essa perspectiva, que os centros que dependem de recursos externos representam uma realidade marcada pelo declínio econômico e demográfico, especialmente em áreas rurais estagnadas ou em decadência. Esses locais, outrora prósperos, hoje sobrevivem principalmente de transferências governamentais, aposentadorias e remessas de migrantes, refletindo a fragilidade de suas economias locais e a perda de dinamismo em suas relações com o campo. A região Nordeste, em suas diversas paisagens (Zona da Mata, Agreste e Sertão), destaca-se como um exemplo emblemático desse fenômeno, evidenciando a necessidade de políticas públicas que promovam o desenvolvimento sustentável e a revitalização dessas áreas, a fim de encerrar com o ciclo de dependência financeira de órgãos federais.

4.2 Elementos culturais das cidades pequenas

Especificamente, no que diz respeito às cidades pequenas no contexto cearense, comprehende-se que elas são elementos cruciais na dinâmica regional, ao

desempenhar papéis que transcendem suas dimensões geográficas. Essas localidades, muitas vezes ofuscadas por centros urbanos maiores, possuem um papel essencial no desenvolvimento sustentável e na preservação da identidade local. Ao preservar tradições culturais, festivais regionais e arquitetura histórica, as cidades pequenas contribuem para a riqueza do patrimônio cultural, tornando-se lugares que guardam várias narrativas que se passam de geração para geração. É perceptível a qualidade de vida oferecida pelas cidades pequenas. O ambiente mais calmo, longe de lugares agitados e o contato próximo com a natureza proporcionam uma atmosfera essencial para uma vida mais tranquila. A proximidade entre os moradores favorece uma participação comunitária mais forte, fortalecendo os laços sociais e promovendo um senso coletivo de responsabilidade. Alguns estudiosos e pesquisadores investigam a respeito de como é organizada a vida social em cidades não-metropolitanas. Joseli Maria Silva é uma delas:

A vida cotidiana é estruturada espacial e temporalmente de modo diferente em cada sociedade. A temporalidade da vida cotidiana nas pequenas cidades é marcada pela regularidade dos fatos (safras, festas religiosas, etc.), que é regida pela natureza e pelas tradições, com pouca interferência externa, dando uma impressão de estagnação. É comum a expressão "a cidade não vai para frente", para definir o caráter cílico dos acontecimentos. Ao contrário, nas grandes cidades, tudo parece se modificar com maior rapidez, levando a impressão de progresso, dada a articulação que mantêm com outros espaços e a grande ordem de interferência de fatores externos por que seus habitantes são sempre surpreendidos e têm que promover novas adaptações. (SILVA, 2000).

Em síntese, a organização do cotidiano reflete as dinâmicas próprias de cada contexto social. Enquanto os pequenos centros urbanos preservam um ritmo pautado pela natureza e pelos costumes, gerando uma sensação de permanência e repetição, os grandes centros urbanos se destacam pela velocidade das transformações e pela constante necessidade de reinvenção, impulsionadas por influências externas e pela interconexão global. Essas diferenças evidenciam como o tempo e o espaço são vivenciados de maneira única, moldando não apenas a rotina, mas também a percepção de mudança e continuidade nas diversas realidades humanas.

Assim, evidencia-se que as influências urbanas e regionais estão sempre sujeitas à transformação, e, compreender a pequena cidade como um espaço de centralidade local representa um convite à valorização do seu papel na rede urbana e a reconhecer sua capacidade de adaptação e resistência. Outrossim, isso leva as

pessoas a refletir sobre o quanto é importante a existência de políticas públicas e ações sociais que deem subsídios a essas cidades, de forma que assim, haja asseguridade que continuem a ser locais de identidade para as habitantes que delas dependem. Afinal, são nessas pequenas cidades que se encontram raízes profundas e possibilidades de um futuro mais equilibrado e humano.

4.3 As relações entre cidades pequenas e sua zona rural

Outro aspecto fundamental são as conexões que essas cidades pequenas estabelecem entre as comunidades rurais e o seu núcleo urbano maior (o seu centro político e administrativo). Entre a sede e o interior, também existem os chamados distritos, que não são sede municipal, mas possuem serviços essenciais, dentre eles escolas, postos de saúde e equipamentos de lazer e esportes, como praças, quadras poliesportivas e areninhas. Eles funcionam como zonas de ligação, facilitam a troca econômica, cultural e social entre esses dois universos, contribuindo para a integração urbano-rural da região. Diversos autores e pesquisadores argumentam que a definição de pequenos municípios vai muito além da ultrapassada questão populacional, mas sim pela sua relevância no estado ou região onde está localizada. Roberto Lobato Corrêa trata de tal assunto da seguinte maneira:

A pequena cidade pode ser melhor definida em termos do grau de centralidade do que em termos de tamanho demográfico. Ela se caracteriza por ser um centro local, isto é, um centro que exerce centralidade em relação ao seu território municipal, sua hinterlândia, onde vive uma população dispersa dedicada sobretudo às atividades agrárias. Em muitos casos, vilas e povoados estão em sua hinterlândia: constituem eles núcleos de povoamento dedicado essencialmente às atividades agrárias. Mas muitas pequenas cidades têm em suas hinterlândias algumas pequenas cidades, menores ainda, que em um passado não muito distante, constituíam vilas e povoados subordinados a elas. (CORRÊA, 2011).

Ao refletir sobre a grande importância das pequenas cidades, percebe-se que sua essência ultrapassa os números demográficos. Elas se destacam como centros locais que exercem uma centralidade considerável em relação ao seu território e à população que as cerca, muitas vezes dedicada às atividades agrárias. Essas cidades, com suas hinterlândias repletas de histórias e transformações, são espaços de conexão entre o rural e o urbano, preservando suas tradições e, mas,

mesmo tempo, sujeita às mudanças. A presença de vilas e povoados rurais em seu entorno e interior reforça a importância desses núcleos como pontos de referência para comunidades que, mesmo às vezes distantes umas das outras, mantêm laços profundos com o território.

4.4 A relação entre cidades pequenas e intermediárias

A relação entre uma cidade média e uma cidade pequena é marcada por uma dinâmica de reciprocidade dependência dupla. A cidade média, por possuir maior infraestrutura, serviços especializados e conexões com centros urbanos maiores, atua como uma área de atração e referência para as cidades pequenas ao seu redor. Estas, por sua vez, mantêm uma forte ligação com o espaço rural e desempenham um papel fundamental na organização do território, servindo como centros locais para a população em sua hinterlândia, esta por sua vez, dedicada principalmente às atividades agrárias.

Cabe ressaltar que hoje uma cidade pequena depende cada vez menos de uma metrópole, haja vista que as chamadas cidades médias passaram a receber muitos investimentos, tanto do poder público quanto da iniciativa privada, fato este que promoveu um grande desinchaço urbano de cidades com milhões de habitantes e encurtou bem mais as distâncias de habitantes que necessitavam de serviços mais especializados.

Um exemplo considerável que fez os pequenos centros dependerem cada vez menos das metrópoles foi a expansão das universidades públicas para as cidades médias pequenas, principalmente nas duas últimas décadas. Baumgartner (2015) evidencia que além de exercer um impacto considerável no acesso ao ensino superior, a expansão das instituições de ensino também se reflete no espaço urbano, devido ao forte efeito econômico, político e cultural gerado pela instalação de novos campi. Esses campi, tanto em regiões com economia estagnada quanto em áreas com intensa atividade industrial ou agrícola, têm como objetivo promover o desenvolvimento urbano e regional. Isso ocorre por meio de aspectos relacionados ao que pode ser definido como economia do conhecimento ou economia criativa.

Outro fator determinante para que os pequenos municípios passassem a ser menos dependentes dos maiores foi a descentralização dos centros de saúde de maiores complexidade, como hospitais regionais. Localizado em Sobral - Ceará, por

exemplo, o Hospital Regional Norte é o segundo hospital de nível terciário construído pelo Governo do Ceará fora da capital e o maior em área do interior do Nordeste. A estrutura assiste cerca de 1,6 milhão de pessoas dos 55 municípios do Norte do Estado (ISGH), circunstância que promove uma assistência médica especializada relativamente mais próxima para habitantes de cidades como Tianguá, São Benedito e Ipueiras, por exemplo.

Outrossim, a cidade média amplia sua influência ao intermediar o acesso das cidades pequenas a bens, serviços e oportunidades que não estão disponíveis em escala local. Ao mesmo tempo, as cidades pequenas contribuem para a vitalidade da cidade média ao fornecer produtos agrícolas, mão de obra e manter fluxos econômicos e sociais que fortalecem a rede urbana regional. Essa relação, portanto, não é hierárquica de forma rígida, mas sim uma rede de trocas e cooperação, onde cada uma desempenha funções específicas que se complementam. Como destaca Maria Encarnação Sposito:

Há cidades médias que desempenham papéis regionais, relativamente a um grande número de cidades pequenas, cujas atividades [...] estão fortemente sediadas em termos de origem dos capitais e de poder político, nas escalas local e regional. Quando isso ocorre, fortalecem-se as cidades pequenas, tanto quanto a cidade média que amplia seus papéis de intermediação entre as menores e as maiores da rede urbana. (SPOSITO, 2010).

Levando o texto citado em consideração, conclui-se que as cidades médias desempenham um papel crucial na rede urbana, atuando como intermediárias entre as cidades pequenas e os grandes centros urbanos. Essa dinâmica fortalece tanto as cidades pequenas, cujas economias estão fortemente ligadas à agropecuária, quanto a própria cidade média, que amplia sua influência e funções regionais. A diversificação agropecuária e a menor concentração fundiária são fatores essenciais para manter o dinamismo das cidades pequenas, mesmo que a cidade média concentre as funções mais estratégicas. Dessa maneira, o equilíbrio entre esses níveis de urbanização é fundamental para o desenvolvimento regional sustentável e integrado.

4.5 A pequena cidade para o IBGE

Assim como para vários estudiosos e pesquisadores, para o IBGE a cidade pequena também não é um conceito estabelecido de maneira concreta. São utilizadas diversas metodologias para defini-las, como por exemplo: população, centralidade regional, serviços de educação e saúde, economia, mobilidade urbana etc.

Se por um lado, a majoritária composição dos pesquisadores utilizam o termo cidades pequenas com mais frequência em seus artigos, trabalhos etc., o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, por meio do REGIC¹ (2018), adota o termo Centros Locais:

O último nível hierárquico define-se pelas Cidades que exercem influência restrita aos seus próprios limites territoriais, podendo atrair alguma população moradora de outras Cidades para temas específicos, mas não sendo destino principal de nenhuma outra Cidade. Simultaneamente, os Centros Locais apresentam fraca centralidade em suas atividades empresariais e de gestão pública, geralmente tendo outros centros urbanos de maior hierarquia como referência para atividades cotidianas de compras e serviços de sua população, bem como acesso a atividades do poder público e dinâmica empresarial. São a maioria das Cidades do País, totalizando 4.037 centros urbanos – o equivalente a 82,4% das unidades urbanas analisadas na presente pesquisa. A média populacional dos Centros Locais é de apenas 12,5 mil habitantes, com maiores médias na Região Norte (quase 20 mil habitantes) e menores na Região Sul (7,5 mil pessoas em 2018). Essa diferença regional das médias demográficas repete o padrão apresentado pelos Centros de Zona, inclusive tendo também a Região Nordeste com o maior número de cidades neste nível hierárquico. (REGIC, 2018).

Em síntese, o texto apresenta uma realidade marcante das pequenas cidades brasileiras, que ocupam a base da hierarquia urbana. Esses municípios exercem um alcance de influência bastante localizado, limitando-se principalmente ao seu próprio território. Embora possam atrair moradores de cidades próximas para certas atividades específicas, não se destacam como polos de atração para a população de outras localidades. Além disso, essas cidades possuem uma presença reduzida em termos de atividades econômicas e administrativas, o que faz com que seus habitantes busquem centros urbanos maiores para resolver questões do dia a dia, como fazer compras, acessar serviços ou realizar trâmites públicos. No Brasil, os centros locais formam a maioria dos municípios, como comprova a tabela a seguir:

¹ A pesquisa Regiões de Influência das Cidades - Regic tem o propósito de identificar e analisar a rede urbana brasileira, estabelecendo a hierarquia dos centros urbanos e as regiões de influência das Cidades.

Tabela 1: Número de Centros Locais no Brasil por Região - 2018

Grandes Regiões	Número de Centros Locais	Equivalência em porcentagem
Brasil	4037	100%
Norte	373	9,2%
Nordeste	1436	35,6%
Sudeste	1074	26,6%
Sul	819	20,3%
Centro-Oeste	335	8,3%

Fonte: IBGE, Regiões de Influência das Cidades 2018.

Essa dinâmica revela um cenário em que as pequenas cidades, embora numerosas, dependem fortemente de centros maiores para garantir o atendimento às necessidades básicas de sua população. Isso não apenas mostra a concentração de recursos e oportunidades em áreas urbanas mais desenvolvidas, mas também aponta para a importância de políticas que promovam um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo, capaz de fortalecer a autonomia dessas localidades e reduzir as desigualdades regionais. Em outras palavras, o texto convida o leitor a pensar em como a estrutura urbana do país pode ser transformada para oferecer melhores condições de vida a todos, independentemente do tamanho ou da localização de suas cidades. Ainda segundo o REGIC 2018:

[...] os Centros Locais são mais numerosos na Região Nordeste, evidenciando a preponderância das relações de proximidade na organização da rede urbana dessa Região. A média da renda gerada tem níveis inferiores aos da Região Sul e Sudeste e a viabilidade de manutenção de mercados intermediários é reduzida, devido ao menor poder de compra dos consumidores. (REGIC, 2018).

O trecho supracitado confirma o que Wendel Henrique Baumgartner (2010) discorre em sua obra, ao verificar que os centros locais da região Nordeste, mesmo que apresentem economia baseada na agropecuária e serviços, ainda não seria o suficiente para complementar a renda da população, de modo que ainda precisam recorrer a programas sociais do Governo Federal.

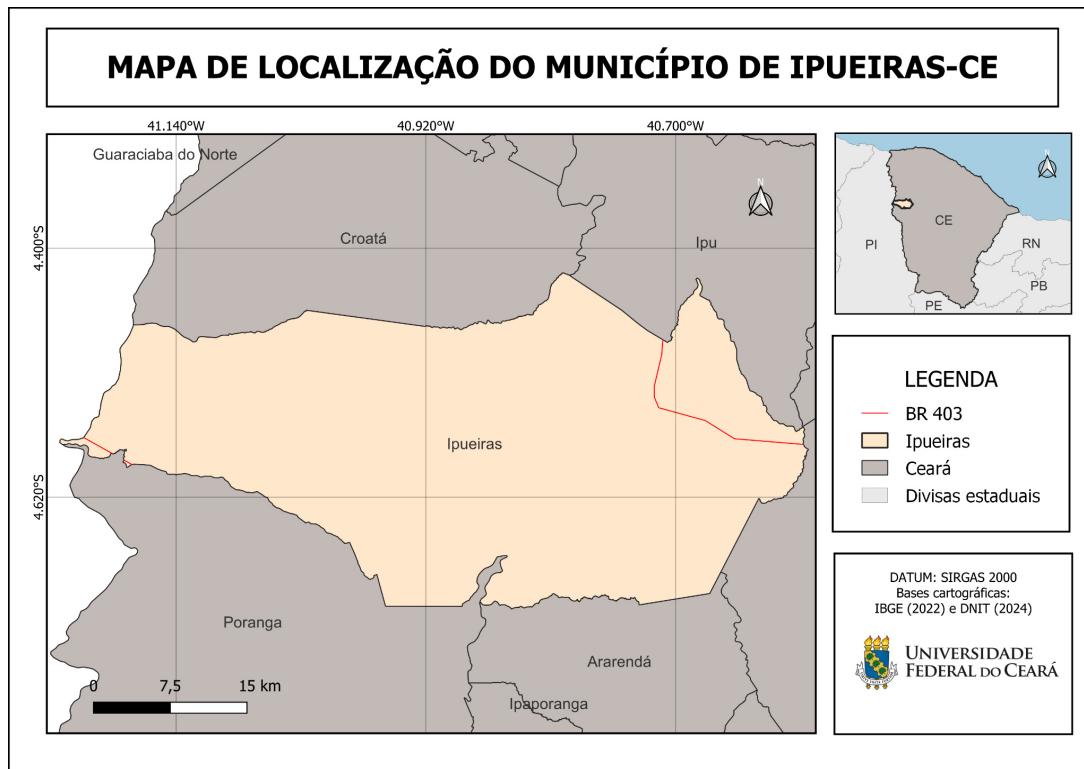
5. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE IPUEIRAS COMO UMA CIDADE PEQUENA

Localizado na Mesorregião Norte Cearense e na Microrregião de Ipu, Ipueiras (Figura 1) é um município que está situado ao sul da Serra da Ibiapaba, a uma distância de 298 km da capital Fortaleza. Sua população conforme dados do IBGE (2022) é de 36.798 pessoas, distribuídos em uma área territorial de 1.483,259km² (2023). Limita-se ao norte com Croatá e Ipu, a nordeste com Hidrolândia, ao sul com Ararendá e Poranga, a leste com Nova Russas e a oeste com o estado do Piauí.

Apesar de a cidade estar localizada ao sul da Ibiapaba, boa parte do município encontra-se também na Depressão Sertaneja, fazendo com que sua vegetação predominante seja a caatinga arbórea e seus climas predominantes na maior parte do município sejam o Tropical Quente Semiárido e Tropical Quente Semiárido Brando (IPECE, 2017), justificado pela localização espacial do município no recorte da região semiárida do Nordeste brasileiro. Todavia, parte do município também está situada numa região de altitudes elevadas da Serra da Ibiapaba e, sob essa perspectiva, apresenta clima mais ameno. Com isso, o município apresenta uma pluviosidade de cerca de 900 milímetros por ano, apresentando o período de janeiro a maio como os meses mais chuvosos e o segundo semestre do ano com baixíssimas taxas de precipitação, sendo o clima motivado pelas altas temperaturas que variam em média entre 24° a 26° C, assim como boa parte do Semiárido Nordestino.

O topônimo Ipueiras vem do tupi-guarani e significa lugar raso onde se acumula água. Assim é o rio Jatobá, o rio de que corta a sede de Ipueiras, seco na maior parte do ano, mas na época das chuvas, quando enche, vira um espetáculo.

Figura 1: Mapa de localização de Ipueiras - Ce



Fonte: Elaborado pelo autor.

5.1 História da cidade

A região onde hoje está localizada a cidade de Ipueiras fazia parte de uma vasta propriedade que pertencia ao famoso Manuel Martins Chaves, uma figura marcante da época colonial. Ele era coronel do Regimento de Cavalaria, presidente do Senado da Câmara da Vila Nova de São João d'El Rey (hoje Guaraciaba do Norte) e uma personalidade intrigante, cuja influência se estendia por uma área geográfica imensa, desde o Planalto da Ibiapaba até os sertões dos Inhamuns. Lá, seu poder encontrava limites com outros grandes senhores, os Feitosas, em uma relação que o saudoso jornalista Waldery Uchoa descreveu como “limites de guerra”.

No ano de 1806, o Governador da Capitania do Ceará, João Carlos Augusto de Oeynhausem e Grewenburg, decidiu colocar um fim ao poder ilimitado de Manuel Martins Chaves. Na época, ele era acusado de comandar muitos crimes, incluindo o assassinato do Coronel Porbem Ribeiro, juiz da Vila d'El Rey. Assim, o Governador partiu para a Ibiapaba para inspecionar os Regimentos da Capitania. Manuel Martins Chaves, tentando ser cortês, acompanhou João Carlos por várias

paradas, até que, em Ibiapaba, a situação foi exposta. Sob uma grande barraca, o Governador colocou uma réplica da coroa portuguesa sobre uma mesa e perguntou a Manuel Martins Chaves se ele a reconhecia. Ele respondeu: “É de Sua Majestade, minha Senhora”. Foi então que João Carlos declarou: “Pois, em nome dela, considere-se prisioneiro”.

Esse foi o fim do grande coronel na região. Manuel Martins Chaves foi levado para a prisão de Limoeiro, em Portugal, onde morreu em 23 de maio de 1808. Conforme está explícito na história da cidade na página do IBGE, as propriedades do mandatário foram confiscadas e revendidas a outras figuras importantes da época, inclusive a região onde ficava Ipueiras, que mais tarde receberia o nome de Fazenda Ipueiras. Um dos compradores, Joaquim Alves Linhares, anos depois, ao se mudar para o Piauí, doou sua parte para servir como patrimônio de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Ipueiras. Essa doação marcou o início de uma nova era para a região, que mais tarde se tornaria a cidade como é conhecida hoje.

Por fim, de 1808 até a penúltima década do século XIX, a então Fazenda Ipueiras esteve subordinada ao município de Ipu, quando pela Lei Provincial n.º 2.036, de 25 de outubro de 1883, foi elevada à categoria de município com a denominação Ipueiras, desmembrada do município de Ipu, e conforme escreveu o professor Francisco Melo, tal ação ocorreu por iniciativa de Padre Francisco da Mota Angelim, então deputado provincial.

Figura 2: Vista aérea da cidade.



Fonte: Prefeitura de Ipueiras, 2024.

5.2 Demografia de Ipueiras

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), Ipueiras tem uma população de 36.798 habitantes e uma densidade demográfica de 24,81hab/km². O município, ainda conforme dados do Instituto, está situado na Região Geográfica Intermediária de Sobral e na Região Geográfica Imediata de São Benedito - Ipu - Guaraciaba do Norte - Tianguá, na qual é a 6^a cidade mais populosa. Sua região de influência², por sua vez, é a de Ipu (REGIC, 2018). Ainda conforme o REGIC, Ipueiras é considerada um Centro Local, isto é, a mais baixa classificação na hierarquia urbana.

Ipueiras possui alguns vínculos com outras cidades de diferente hierarquia. Com Ipu (Centro de Zona), é notório o fluxo de pessoas que vão semanalmente ao “Shopping Chão” tradicional feira livre do município em que são comercializados itens vestuários, frutas, hortaliças, grãos e cereais a preços acessíveis; no período chuvoso, muitas pessoas também se deslocam a fim de apreciar a Bica do Ipu, tradicional ponto turístico da região. Com São Benedito, outro

² Para o Regic (2018), cada cidade se vincula diretamente à região de influência de pelo menos uma outra Cidade, vínculo que sintetiza a relação interurbana mais relevante da Cidade de origem, tanto para acessar bens e serviços quanto por relações de gestão de empresas e órgãos públicos.

Centro de Zona, é visível o fluxo de pessoas na época carnavalesca, visto que segundo o jornal “O Povo” a cidade possui o maior da Serra da Ibiapaba e um dos maiores do Ceará. Esse caso também é visto em Nova Russas (centro local), que atrai muitos ipueirenses em fevereiro/março.

Em nível estadual, Ipueiras é a 54^a cidade mais populosa do Ceará. Embora Ipueiras tenha uma população relativamente considerável, conforme já foi dissertado, ela é caracterizada como um Centro Local na Hierarquia Urbana Nacional, termo que seria conceituado da seguinte maneira:

A hierarquia urbana indica a centralidade da Cidade de acordo com a atração que exerce a população de outros centros urbanos para acesso a bens e serviços e o nível de articulação territorial que a Cidade possui por estar inserida em atividades de gestão pública e empresarial. São cinco níveis hierárquicos, com onze subdivisões: Metrópoles (1A, 1B e 1C), Capitais Regionais (2A, 2B e 2C), Centros Sub-Regionais (3A e 3B), Centros de Zona (4A e 4B) e Centros Locais (5). (REGIC, 2018).

O texto citado acima deixa explícito como as cidades se organizam em termos de importância e influência, dependendo da capacidade que têm de atrair pessoas de outras áreas para acessar produtos e serviços. Além disso, essa organização também considera o papel que essas cidades desempenham na gestão pública e nas atividades empresariais, conectando diferentes territórios. Existe uma classificação que divide as cidades em cinco categorias principais, com algumas subdivisões, que vão desde as mais influentes e centrais (como as metrópoles) até as de menor alcance e impacto (como os centros locais). Esse sistema auxilia a compreender como as cidades se interconectam e se complementam dentro de um contexto regional ou nacional.

Ainda no que diz respeito à demografia de Ipueiras, desde o Censo de 2000 a população da cidade vem apresentando uma queda significativa no seu número de habitantes, conforme é evidenciado na tabela a seguir:

Tabela 2: População de Ipueiras nos censos de 2000, 2010 e 2022

Discriminação	População Residente					
	2000		2010		2022	
	Nº	%	Nº	%	N	%

Total	38.219	100	37.862	100	36.798	100
Urbana	15.774	41,28	18.358	48,49	S/ dados	S/ dados
Rural	22.444	58,72	19.504	51,51	S/ dados	S/ dados

Fonte: IBGE – Censos Demográficos de 2000/2010/2022

No quadro, fica visível que sua população absoluta vem diminuindo de maneira considerável, assim como em muitas pequenas cidades de todo o Ceará e do Brasil, o que está ocorrendo principalmente em decorrência da insuficiência do trabalho formal, bem como outros fatores, como busca de educação superior, qualidade de vida etc. No entanto, fica visível que muito embora seus habitantes estejam migrando para outros locais, a cidade tem visto um número cada vez maior de pessoas no meio urbano no decorrer do tempo, conforme expõe a tabela. Em 2000, por exemplo, a população urbana representava 41,28% do total de pessoas, percentual que se ampliou para 48,49% em 2010 e conforme substancial graduação, provavelmente apresentou crescimento urbano em 2022, muito embora os dados ainda não estejam divulgados.

Territorialmente descrevendo, o município é dividido político-administrativamente em 13 distritos, sendo eles, Ipueiras (Sede), Alazans, América, Balseiros, Barrocas, Engenheiro João Tomé (Charito), Gázea, Livramento, Matriz, Nova Fátima, Nova Graça, São José e São José das Lontras. Cada um desses distritos ainda possui várias localidades/vilas nas suas proximidades, o que é uma idiossincrasia de municípios do interior. Para o Professor Francisco Melo (2010), o município ainda pode ser dividido em 5 grandes regiões: sertão, pé de serra, serra, carrasco e macambira, onde cada uma delas conta com clima e vegetação diferentes, criando assim a possibilidade de escolher um local próprio para habitar, plantar, cultivar, criar animais etc.

A maior parte dos distritos ipueirenses possui funções rurais, pois embora tenham alguns equipamentos de administração pública, são locais onde há muitas plantações que após o período de colheita, são comercializadas na feira do município. Esse é o caso dos distritos de Matriz, Nova Fátima, Livramento, Balseiros e São José, além de todas as localidades em suas hinterlândias³. Além disso,

³ Conforme Corrêa, hinterlândia é uma região afastada de áreas urbanas, ou, simplesmente, dos centros metropolitanos ou culturais mais importantes; interior.

pode-se dizer que os distritos serranos de Matriz e Nova Fátima possuem funções turísticas, visto que possuem equipamentos de lazer, como mirantes, clubes, balneários, dentre outros, atraindo pessoas de todo o município, seja da sede ou de outros distritos.

A maioria dos distritos é ligada à cidade por meio de rodovias pavimentadas. Engenheiro João Tomé é ligado à sede por meio da CE 187, Matriz Nova Fátima e América pela CE 257 e Livramento, Balseiros e São José, pela CE 189. Já Gázea, Barrocas, Nova Graça, Alazans e São José de Lontras possuem trajetos mistos até a sede da cidade, com parte do percurso com estradas de carroçais e a outra parte pavimentada com asfalto. Na figura abaixo está o mapa dos distritos de Ipueiras.

Figura 3: Mapa dos distritos de Ipueiras



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao observar o mapa, nota-se que o território municipal de Ipueiras, assim como muitas outras cidades pequenas, possui muitos distritos, que contribui para que a população não fique tão concentrada na sede municipal, caso de São Benedito, que só possui 2 distritos, por exemplo. Tal fato contribui para que em períodos eleitorais, por exemplo, todo o território municipal receba a devida atenção

dos gestores. Embora Ipueiras tenha uma população considerável, ela é conceituada de forma semelhante ao que definiu Corrêa (2011), isto é, um centro local que exerce pouca influência sobre outros municípios, limitando-se essencialmente à sua hinterlândia de maneira que sua centralidade é mais relacionada com o seu próprio território municipal.

Além disso, a população do município é muito mal distribuída pelo seu território, sendo que o leste e a parte central do município (pé-de-serra e topo da Ibiapaba, respectivamente), concentram a grande maioria dos habitantes, enquanto o oeste, região do chamado Carrasco e Macambira, na divisa com o estado do Piauí, é praticamente desabitado. O distrito mais populoso do município é Engenheiro João Tomé (Charito) e o menos populoso é São José das Lontras. Quanto às datas de criação dos distritos, o mais antigo é Matriz, datado de 1933, enquanto os mais atuais são Barrocas de Nova Graça, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 3: Ano de criação dos distritos ipueirenses.

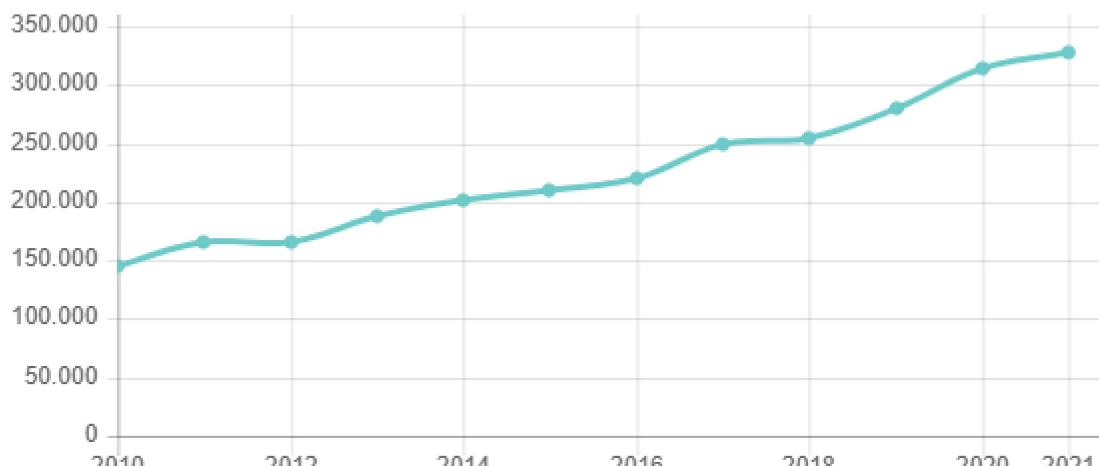
Distritos	Ano de Criação
Ipueiras (Sede)	1883
Matriz	1933
Engenheiro João Tomé (Charito)	1938
Gázea	1938
América	1957
Livramento	1957
São José das Lontras	1957
Nova Fátima	1963
Alazans	2000
Balseiros	2000
São José	2000
Barrocas	2020
Nova Graça	2020

Fonte: Prefeitura de Ipueiras e IPECE.

5.3 Economia de Ipueiras

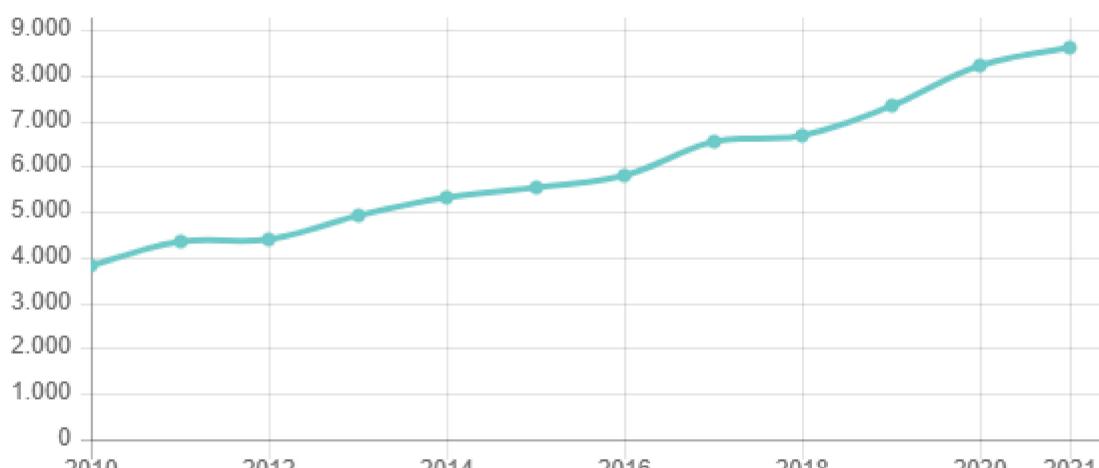
Ipueiras possui um Produto Interno Bruto (PIB) estimado em R\$ 328.115.050,05. Já o seu PIB per capita é de R\$ 8.620,09 (IBGE, 2021), assim Ipueiras fica na posição 165 dos 184 municípios do estado, muito embora tenha a 54^a maior população do Ceará. Todavia, desde 2010, a cidade vem apresentando substancial crescimento econômico conforme mostram os gráficos a seguir:

Figura 4: Evolução do PIB de Ipueiras de 2010 a 2021



Fonte: IBGE (2021)

Figura 5: Evolução do PIB per capita de Ipueiras de 2010 a 2021



Fonte: IBGE (2021)

Ao analisar os gráficos, fica bastante evidenciado que embora o Ipueiras apresente uma economia consideravelmente pequena, assim como muitos outros pequenos municípios, ela vem apresentando um crescimento considerável. A maior parte da economia do município vem dos setores primário e terciário, ou seja, agricultura e pecuária; comércio e serviços, respectivamente.

O setor primário, em 2018 (IBGE) contribui com 11,32% na economia da cidade. Conforme o último Censo Agropecuário (2017), Ipueiras possuía um total de 3.282 estabelecimentos agropecuários que ocupavam uma área de cerca de 52.619 hectares. A criação de animais no município é bastante diversificada. Conforme dados da Produção da Pecuária Municipal, em 2023, Ipueiras tinha uma quantidade considerável de cabeças de gado bovino, caprino, galináceos, ovinos e suínos, sem esquecer de outros rebanhos com número mais simbólico, como bupalinos, equinos, entre outros, conforme é salientado na tabela abaixo:

Tabela 4: Efetivo de rebanhos de Ipueiras.

Tipos de Rebanho	Número de cabeças
Bovinos	15.200
Bupalinos	12
Caprinos	7.800
Equinos	353
Galináceos	85.200
Ovinos	8.000
Suínos	15.800

Fonte: IBGE, Produção Pecuária Municipal (2023)

Outrossim, é válido pontuar que a cidade não é forte no agronegócio, e assim, destaca-se em seu território a lavoura temporária, que é economicamente muito importante para os pequenos e médios produtores do município, sobretudo para os da região serrana e do pé-de-serra. Segundo dados da Produção Agrícola Municipal (2023), destaca-se em Ipueiras a produção de abóbora (jerimum),

cana-de-açúcar, fava, feijão-de-corda, mandioca (macaxeira), melancia, milho e tomate, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 5: Principais produtos agrícolas de Ipueiras

Produto	Área plantada (hectares)	Produção (toneladas)
Abóbora	149	279
Cana-de-açúcar	40	2.400
Fava	20	5
Feijão-de-corda	1872	239
Mandioca	180	2.718
Melancia	26	424
Milho	4100	3.403
Tomate	30	2.706

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal (2023)

Como forma de promover o desenvolvimento da agricultura municipal, em Ipueiras existe o Programa “Tempo de Plantar” (Figura 4), que todos os anos transforma os meios de produção, amplia demasiadamente a eficiência e a eficácia dos trabalhos na agricultura e tudo isso de modo 100% gratuito, que apenas no início de 2025, conforme dados da Prefeitura Municipal, mais de 3.700 horas de arado já foram realizadas na região serrana e no sertão da cidade, bem como foram distribuídas mudas de sementes, beneficiando 745 produtores cadastrados no programa em todo o território municipal, que são essenciais para suprir a demanda municipal de alimentos. Tal fato concretiza os estudos de Pierre George (1983, p. 2016), ao afirmar que as interconexões existentes entre as cidades e as zonas rurais partem sumariamente das variadas maneiras de retirada de matéria-prima do campo em favorecimento da cidade.

Figura 6: Programa “Tempo de Plantar”.



Fonte: Prefeitura Municipal de Ipueiras, 2025.

Sob essa ótica, os dados mostram que a cidade, assim como destacou Roberto Lobato Corrêa (2011), está intrinsecamente ligado às atividades rurais, apesar de que a maioria de sua população seja urbana, e isso pode estar relacionado à perspectiva de que o município possui uma grande área territorial e possui muitas localidades distantes de sede administrativa municipal, que há tempos mantém tradições de cultivo e criação de animais, mesmo que seja de maneira familiar.

No que tange o setor terciário da economia, compreendido pelo comércio e pelos serviços, pode-se afirmar que ele, assim como grande parte das cidades brasileiras, corresponde à maior fatia da economia ipueirense, com uma participação de 86,13%. Conforme dados da Sefaz (2020), Ipueiras possuía um total de 971 estabelecimentos comerciais, dos quais apenas 1 era da subdivisão atacadista e 970 eram classificados como varejista, este último sendo evidenciado na tabela a seguir:

Tabela 6: Principais estabelecimentos comerciais varejistas de Ipueiras.

Discriminação	Número de estabelecimentos
Mercadorias em geral	280
Produtos de gênero alimentícios	55
Bebidas	38
Acessórios para veículos e afins	80
Combustíveis e lubrificantes	25
Tecidos e vestuários	133
Perfumaria e produtos farmacêuticos	89
Artigos para o lar	22
Material para construção	77
Calçados e artigos de couro	11
Equipamentos de informática	23
Outros	137
Total	970

Fonte: Secretaria da Fazenda, 2020

Já o setor secundário de Ipueiras não possui muita contribuição na economia local, representando apenas 2,55% do Produto Interno Bruto do município. As principais indústrias da cidade são do ramo da construção civil, metalúrgico, mobiliário, produtos alimentares, vestuário, calçados, artefatos de tecidos, couros e peles.

Com os dados apresentados, é notório o quanto Ipueiras não apresenta uma boa diversificação em sua economia, limitando-se ao setor terciário, e isso pode ser explicado pelo fato do ramo econômico englobar uma ampla gama de atividades, que além do comércio, inclui turismo, lazer, entretenimento, transportes, e serviços de educação e saúde, que são atividades essenciais para suprir todas as necessidades da população, e com a crescente urbanização, o município amplia cada vez mais suas demandas por estes serviços. Acrescenta-se ainda que muitas

empresas vêm terceirizando alguns serviços que não fazem parte do seu foco principal. Dessa maneira, são criadas várias outras empresas especializadas em oferecer serviços, como limpeza, segurança, transportes etc, que ampliam cada vez mais a participação do setor terciário na economia.

5.4 Instituições Educacionais de Ipueiras

Em 2023, de acordo com dados do Censo Escolar, Ipueiras possuía um total de 6.380 alunos matriculados na rede básica de ensino, das quais 4.803 eram do Ensino Fundamental. Existem no município 36 unidades escolares de ensino fundamental, 12 Centros de Educação Infantil (Prefeitura Municipal) e um total de 328 docentes. Cada um dos distritos do município possui ao menos uma escola e um centro de educação infantil, e os estudantes que residem em localidades rurais do município que não possuem uma instituição de ensino precisam se deslocar até a escola mais próxima, por meios de transporte disponibilizado pela Secretaria de Transportes da cidade. Esse é o caso, por exemplo, dos estudantes que moram nas localidades de Santa Maria e São Bento, que precisam deslocar-se de 5 a 8 quilômetros até chegar ao distrito de Gázea, onde estão a escola e a creche mais próxima.

No Ensino Médio havia um total de 1.577 matrículas registradas em 2023. Por muito tempo, o município tinha apenas uma escola, que fica localizado na sede, e nesse sentido, os estudantes de todos os distritos do município, ao sair do ensino fundamental, obrigatoriamente precisavam se locomover distâncias muitas vezes superiores a 30 km até chegar à sede do município. Hoje, todavia, o Ipueiras conta com 4 escolas de ensino médio e 92 docentes. Duas dessas unidades de ensino estão localizadas na sede, uma no distrito de Matriz (serra) e uma no distrito de Balseiros (pé-de-serra). Dentre estas 4 instituições de ensino, há uma Escola Estadual de Educação Profissional (figura 5) e uma Escola Agrícola (figura 6). Todas as 4 atualmente funcionam em regime integral e uma delas também funciona no turno noturno. Com essa maior descentralização das escolas pelo território municipal, hoje o aluno ipueirense além de ter a opção de estudar mais próximo à sua casa, também pode escolher a unidade de ensino que melhor lhe prepare para o futuro, seja ele sair para o mundo do trabalho ou ir para o ensino superior.

Figura 7: E.E.E.P. Dario Catunda Fontenele.



Fonte: O Regional, 2023.

Figura 8: E.F.A. Padre Eliésio dos Santos.



Fonte: Diário do Nordeste, 2024

No nível superior, Ipueiras possui uma universidade privada, o Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi) (figura 7), que possui tanto cursos de licenciatura (Letras, Pedagogia, História, Matemática etc.), como de bacharelado (Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem etc.). Todavia, são cursos semipresenciais ou à

distância, que geralmente exigem apenas um encontro semanal ou quinzenal, o que faz com que muitos estudantes egressos das escolas de nível médio de Ipueiras procurem universidades presenciais em outras cidades, como Crateús (UFC, IFCE e FPO⁴); Sobral (UFC e UNINTA⁵); e Fortaleza (UFC e IFCE), seja pelo Sisu, Prouni ou Fies.

Figura 9: Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi).



Fonte: Acervo pessoal

Como forma de auxiliar os estudantes universitários ipueirenses, diariamente há um ônibus que trafega levando os alunos de Ipueiras e Crateús e também há outro que leva os alunos à Sobral às segundas e os traz para Ipueiras novamente às sextas, de forma que possam visitar seus familiares em todos os finais de semana. Assim, fica evidente, que assim como muitas outras cidades

⁴ A Faculdade Princesa do Oeste (FPO), instalada em 06 de abril de 2011, é uma instituição de Ensino Superior privada, [...] Situada na Rua Zacarias Carlos de Melo, no 1000, Bairro São Vicente, em Crateús-CE.

⁵ O Centro Universitário Inta - UNINTA foi criado em 09 de agosto de 1999, [...] com sua sede situada à Rua Cel. Antônio Rodrigues Magalhães, 700 – Bairro Dom Expedito, na cidade de Sobral, no Estado do Ceará.

pequenas, Ipueiras ainda precisa enviar seus alunos a cidades distantes para cursar uma faculdade de qualidade.

Outro auxílio que ajuda consideravelmente o discente universitário ipueirense é o programa “Bolsa Universidade”, criado pela prefeitura Municipal em 2023, que possui como finalidade principal conceder uma bolsa no valor de R\$ 300,00 para o estudante que é natural de Ipueiras e reside em outro município; ou R\$ 150,00 para aqueles que moram em Ipueiras e diariamente fazem o percurso Ipueiras - Crateús. Assim, o aluno de baixa renda, tem um ganho extra para pagar alguns custos que a graduação exige.

Sob essa visão, é notório que apesar das dificuldades geográficas (distância) e financeiras que o muitos estudantes ipueirenses enfrentam para conseguirem se formar no ensino fundamental, médio ou superior, a Prefeitura Municipal atua de maneira significativa para que esses obstáculos sejam amenizados.

5.5 Características do serviços de saúde de Ipueiras

No que concerne à questão da saúde de Ipueiras, de acordo com dados do DATASUS, município conta com um total de 15 unidades básicas de saúde (distribuídas pela sede e distritos); um centro de saúde; uma casa da mulher e um hospital, localizado na sede, para aqueles casos mais complexos e específicos que as unidades básicas de saúde não tenham estrutura para atender. Nas cidades próximas a Ipueiras, sejam centros locais (Nova Russas, Ararendá, etc.) ou centros de zona (Ipu), também há um padrão parecido, com as unidades básicas de saúde localizadas nos distritos e hospitais na sede da cidade.

Todos os postos de saúde contam com clínico geral, enfermeiro e dentista, farmácia com diversos medicamentos, etc. Cada um dos distritos possui uma unidade básica de saúde, e assim como no caso da educação, as pessoas que moram em localidade rurais, precisam locomover-se até ao posto de saúde mais próximo com seu próprio meio de transporte caso necessitem de atendimento médico ou odontológico, vacinas, atestados, medicamentos etc.

O hospital da cidade, denominado Hospital e Maternidade Otacílio Mota (figura 8), que recentemente foi reformado, conta atualmente, segundo a Secretaria de Saúde de Ipueiras, com setores de urgência e emergência, uma moderna sala de

Raio-X, laboratório de análises clínicas, centro cirúrgico equipado, enfermarias, etc. O hospital, além de atender demandas do interior de Ipueiras, também recebe pacientes de outras cidades menores mais próximas, como Ararendá e Ipaporanga, como uma alternativa para não superlotar os leitos de hospitais maiores, como os de Cratéus.

Figura 10: Hospital e Maternidade Otacílio Mota, Ipueiras.



Fonte: Portal Sertões (2024).

Para os casos médicos mais complexos, em que o hospital não tenha estrutura suficiente para suprir as necessidades dos pacientes, estes são enviados para o Hospital São Lucas, em Crateús ou para a Santa Casa de Sobral, a depender do quadro clínico em que o paciente se encontrar, confirmado assim a influência que os centros sub-regionais e capitais regionais possuem sobre os centros locais (REGIC, 2018)

5.6 Aspectos Culturais de Ipueiras

Conforme o site da prefeitura, os principais eventos culturais de Ipueiras são a Romaria a Nossa Senhora de Fátima (Maio); a Festa da padroeira Nossa Senhora da Conceição (Dezembro); o Aniversário de emancipação da cidade (25 de Outubro) e Festival de quadrilhas Ipueiras Junina (julho).

A Romaria a Nossa Senhora de Fátima (figura 9) é um evento que ocorre anualmente, na qual toda a comunidade católica de todos os locais do município se concentra na praça da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, sede de Ipueiras, e partem rumo ao distrito de Nova Fátima, na região serrana de Ipueiras, onde existe um santuário em homenagem a Nossa Senhora, onde é realizada uma missa campal.

Figura 11: Missa Campal no Monumento de Fátima, Nova Fátima, Ipueiras.



Fonte: Nordeste Notícia, 2022.

Outro importante evento cultural e religioso do município é a festa de Nossa Senhora da Conceição (padroeira de Ipueiras), celebrada sobretudo entre a comunidade católica da cidade, ocorrendo todos os anos entre os dias 28 de novembro e 8 de dezembro. É um período do ano em que a cidade recebe devotos à Nossa Senhora de todos os distritos e também das cidades circunvizinhas, como Ararendá, Nova Russas e Ipu, marcando uma influência urbana no âmbito religioso local sobre estes lugares. Além disso, em decorrência do elevado fluxo de pessoas nessa época do ano, os comércios locais da cidade se beneficiam bastante, como mercados, bares, restaurantes, lanchonetes e também muitos serviços, como salões de beleza e barbearias, pousadas e hotéis, contribuindo fortemente para o crescimento da economia municipal.

Figura 12: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Acervo pessoal.

Importante evento cultural ipueirense é o aniversário de emancipação política do município (figura 11) que é realizado todos os anos no dia 25 de outubro. Como forma de comemoração, a prefeitura local promove uma programação semanal como alusão à data. São muitos os eventos que fazem parte do cronograma semanal de aniversário do município, como desfiles cívicos realizados pela escolas da cidade, eventos infantis e parques de diversões para as crianças, campeonato de futebol municipal, miss Ipueiras, desafios de corrida e ciclismo, aulas de dança e finalmente um show diversos artistas regionais e nacionais para encerrar a semana de aniversário da cidade. Tal evento possui uma fundamental importância para a Ipueiras, tendo em vista que atrai públicos de todas as idades e de todas as regiões do município e do estado para a cidade, de maneira que evidencia que embora se cidade seja considerada um centro local para o IBGE, essa comemoração faz com que durante esse período, Ipueiras assuma influência regional sobre sua hinterlândia e sobre muitas outras cidades, tais como Ararendá, Nova Russas, Hidrolândia, Ipu, Croatá, de modo a contribuir significativamente para a geração de renda ao comerciantes da cidade, e, consequentemente para a alavancagem do produto interno bruto local.

Figura 13: Show do artista Nattan, em 2022, no Parque da Cidade de Ipueiras.



Fonte: Ipu Notícias, 2022.

Outra importante tradição cultural presente em Ipueiras é o festival de quadrilhas “Ipueiras Junina” (Figura 14), realizado anualmente entre os meses de maio e junho, conforme dados da prefeitura municipal. Tradicionalmente, o festival conta com a apresentações de quadrilhas de todos os distritos e bairros da cidade, mas também passou a receber grupos de outros municípios, como Ipu, Nova Russas, Ararendá, Ipaporanga e Hidrolândia. O festival ocorre no parque da cidade, na sede do município.

Tal evento, que já conta com 16 edições, é um importante marco cultural para a cidade, tendo em vista que resgata valores do povo sertanejo e faz com que toda a cidade e seu distritos envolvam-se direta e indiretamente na tradição. No ano de 2024, as quadrilhas presentes no evento foram: Império Cearense (Engenheiro João Tomé), Pisa na Fulô (Arraial), Junina Alegria do Sertão (Vamos Ver) e Flor de Girassol (América), segundo o site da prefeitura municipal de Ipueiras.

Vê-se, nessa perspectiva, que assim como escreveu Joseli Maria Silva (2000), o festival “Ipueiras Junina” configura-se como um evento que é marcado pela temoralidade da vida cotidiana do cidadão ipueirense, pois apresenta-se como uma tradição marcada pela regularidade dos fatos, no caso de Ipueiras, a colheita do milho verde e os tradicionais festejos em homenagem a santos católicas, como Santo Antônio, São João e São Pedro.

Figura 14: XVI Ipueiras Junina, 2024



Fonte: Prefeitura de Ipueiras, 2024.

Nesse sentido, fica nítido o quanto os elementos culturais são significativamente importantes para um município de pequeno porte, não apenas pela questão econômica, mas também por preservar tradições existentes há décadas, o que transmite a sensação de nostalgia, elemento também constitutivo das pequenas cidades.

6. CONCLUSÃO

Em virtude dos assuntos abordados, evidencia-se que as cidades pequenas desempenham um papel primordial na organização urbana e no desenvolvimento regional, auxiliando das mais variadas formas para, para uma melhor organização urbana e social do território.

Destacou-se, de início, que as pequenas cidades, como Ipueiras, muito embora possuam como característica uma população pequena, exercem influência dentro de seu território, como os distritos e áreas rurais, que são muito dependentes do serviços como educação e saúde. Além disso, esses pequenos municípios também têm o poder de influenciar outras cidades menores, como ocorreu no caso supracitado.

Na economia, evidenciou-se assim como as maior parte do municípios brasileiros, os pequenos centros, incluindo Ipueiras, estão fortemente ligados aos setores terciário e primário de economia, estes constituindo boa parte do seu produto interno bruto, o que implica dizer que tais cidades necessitam de mais diversificação em sua economia, que acarretaria em desenvolvimento econômico e social.

Infere-se que as cidades pequenas, como Ipueiras, contribuem para uma melhor estrutura regional, tendo em vista que elas promovem uma melhor distribuição da população e das atividades econômicas, de forma que esse equilíbrio acaba evitando a superconcentração em grandes centros urbanos como as metrópoles. Isso reduz a dependência dessas cidades, que frequentemente enfrentam problemas como congestionamento de veículos nas vias urbanas, poluição atmosférica e falta de infraestrutura.

Outro fator que diz respeito à primordialidade das pequenas cidades é a preservação de suas culturas e tradições, e modos de vida que poderiam perder completamente o sentido em grandes cidades. Essa diversidade cultural é essencial para a riqueza social e histórica de uma região. Isso ficou evidente em Ipueiras, sobretudo com as tradições religiosas católicas de Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora da Conceição. Além disso, com a preservação de seus modos de vida, cidades pequenas oferecem uma qualidade de vida mais alta, com menos estresse, mais contato com a natureza e um senso de coletividade mais forte entre

seus municípios. Isso certamente atrai pessoas que buscam um estilo de vida mais calmo e conectado ao local onde vivem.

Considera-se ainda que as pequenas cidades, como Ipueiras, têm papel importantíssimo na sustentabilidade ambiental, pois elas tendem a gerar consequências ambientais em escala bem menores quando comparadas com grandes centros urbanos. Elas podem adotar práticas mais sustentáveis, como agricultura local, uso eficiente de recursos, tornando-as essenciais para a economia regional, de forma a servir como centros de comércio, serviços e produção para áreas rurais próximas. Isso mostrou-se muito frequente na realidade ipueirense, tendo em vista, que a maioria de seus produtos agrícolas vêm de pequenos produtores.

No que concerne a conexão rural-urbana, comprovou-se que é nas pequenas cidades, como Ipueiras, que a cidade e o campo realmente se encontram, havendo um fluxo de pessoas entre seus distritos ou localidades até a sede do município, que fazem isso à procura de produtos, serviços e informações. Essa interligação é essencial para o desenvolvimento integrado do município. Outrossim, o planejamento urbano é bem mais eficiente em cidades pequenas, tendo em vista que é mais fácil implementar políticas que promovam o bem-estar de seus habitantes, como transporte público eficiente, áreas mais arborizadas e habitação de forma mais acessível.

Em síntese, as cidades pequenas, caso de Ipueiras, são pilares fundamentais para uma organização urbana mais equilibrada, sustentável e inclusiva. Seu fortalecimento e integração em políticas regionais e nacionais são primordiais para um desenvolvimento urbano de forma harmoniosa.

REFERÊNCIAS

Área territorial brasileira 2022. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2023

BAUMGARTNER, Wendel Henrique. Cidades universitárias, cidades médias, cidades pequenas: análises sobre o processo de instalação de novos campi universitários. **Espaço aberto**, v. 5, n. 1, p. 73-93, 2015.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Censo Escolar 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em 10 jan. 2025.

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. DATASUS. **Estabelecimentos de Saúde do Município: IPUEIRAS.** Disponível em:

https://cnes2.datasus.gov.br/Lista_Es_Municipio.asp?VEstado=23&VCodMunicipio=230590. Acesso em: 23 nov. 2024.

CORRÊA, R. L. AS PEQUENAS CIDADES NA CONFLUÊNCIA DO URBANO E DO RURAL. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. I.], v. 15, n. 3, p. 5-12, 2011. DOI:

10.11606/issn.2179-0892.geousp.2011.74228. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74228>. Acesso em: 9 out. 2024.

CORRÊA, R.L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

DA SILVA, P. F. J.; SPOSITO, E. S. **DISCUSSÃO GEOGRÁFICA SOBRE CIDADES PEQUENAS**. UNESP, 2009.

DE HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante. Transformações socioespaciais das cidades médias cearenses. **Revista de Geografia (UFPE)**, v. 28, n. 1, p. 6, 2011.

EEEP Dario Catunda Fontenele em Ipueiras abre o Processo Seletivo 2024. **O Regional. G1**. 4 dez. 2023. Disponível em:

<https://portaloregional.com.br/eeep-dario-catunda-fontenele-em-ipueiras-abre-o-processo-seletivo-2024>. Acesso em: 10 jan. 2025.

FREIRE, Fagner. Nattan, Dorgival Dantas e Zé Cantor levam multidão na comemoração dos 139 anos de Ipueiras. **Ipu Notícias**. 26 out. 2022. Disponível em: <https://ipunoticias.com/nattan-dorgival-dantas-e-ze-cantor-levam-multidao-na-comemoracao-dos-139-anos-de-ipueiras/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

FREIRE, Heronilson Pinto; DE HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante. A expansão do ensino superior nas cidades médias do nordeste brasileiro. **A expansão do ensino superior em debate**, p. 7, 2017.

FRESCA, Tânia Maria. Em defesa dos estudos das cidades pequenas no ensino de Geografia. **Geografia (Londrina)**, v. 10, n. 1, p. 27-34, 2001.

GEORGE, Pierre. **Geografia Urbana**. São Paulo: Difel, 1983.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro Central de Empresas 2021**. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?edicao=37088>. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Acesso em: 14 dez. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**.

Resultados definitivos. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 dez. 2024

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/maranguape/panorama>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal 2023**.

Disponível em:

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/3e44fd85766c6fa1e8aad80b7626eb.pdf. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Acesso em: 12 dez. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da Pecuária Municipal**

2023. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html>. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Acesso em 12 dez 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ – IPECE.

Perfil Municipal. 2017. Disponível em:

<https://www.ipece.ce.gov.br/perfil-municipal-2017/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

HENRIQUE, Wendel. Diferenças e repetições na produção do espaço urbano de cidades pequenas e médias. **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, p. 45-58, 2010.

Hospital Regional Norte - **ISGH**. Disponível em:

<https://www.isgh.org.br/onde-estamos/hospital-regional-norte>. Acesso em: 28 out. 2024.

LOIOLA, Nathan. Após reforma e ampliação, Hospital Otacílio Mota inicia atendimento à população de Ipueiras. **Portal Sertões**. Disponível em: <https://www.portalsertoes.com/2024/07/apos-reforma-e-ampliacao-hospital.html>. Acesso em: 23 nov. 2024.

MELO, Francisco. **Histórico da Cidade de Ipueiras. ALMECE**. Disponível em: <http://professorfranciscomello.blogspot.com/2010/07/histotico-da-cidade-de-ipueiras-almece.html>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MOTO Romaria de Ipueiras a Nova Fátima é anunciada para o sábado, 13 de maio. **Nordeste Notícia**. 27 abr. 2023. Disponível em: <https://nordestenoticia.com.br/2023/04/10a-motoromaria-de-ipueiras-a-nova-fatima-e-anunciada-para-o-sabado-13-de-maio/>. Acesso em: 30 out. 2024.

POPULAÇÃO de Ipueiras (CE) é de 36.798 pessoas, aponta o Censo do IBGE. **G1**. 28 jun. 2023. Disponível em: População de Ipueiras (CE) é de 36.798 pessoas, aponta o Censo do IBGE | Ceará | G1. Acesso em: 12 jan. 2025.

PREFEITURA DE IPUEIRAS. **Prefeitura de Ipueiras**. [S.I.]. Prefeitura Municipal de Ipueiras - CE, 2024. Disponível em: <https://ipueiras.ce.gov.br>. Acesso em: 25 nov. 2024.

REGIC - **Regiões de Influência das Cidades**. IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html>. Acesso em: 28 nov. 2024.

RODRIGUES, William Costa et al. Metodologia científica. **Faetec/IST. Paracambi**, v. 2, 2007.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 2012.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SILVA, José Borzacchiello; CAVALCANTE, Tércia; DANTAS, Eustágio (orgs.). **Ceará um novo olhar geográfico. Fortaleza, FDR**, 2005.

SILVA, Joseli Maria. Cultura e territorialidades urbanas-uma abordagem da pequena cidade. **Revista de História Regional**, 2000.

SOUZA, Maria Salete de. Ceará: bases de fixação do povoamento e o crescimento das cidades. **Ceará: um novo olhar geográfico**, v. 2, p. 13-31, 2005.

SILVA, L. S. e, & Travassos, L. (2012). Problemas ambientais urbanos: desafios para a elaboração de políticas públicas integradas. **Cadernos Metrópole**, (19). Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/8708>.

SOUSA, Lucas. XVI Ipueiras Junina: Encerramento e registros. **Prefeitura de Ipueiras**. 25 mai de 2024. Disponível em: <https://ipueiras.ce.gov.br/informa/1912/xvi-ipueiras-junina-encerramento-e-registros>. Acesso em: 09 jan. 2025.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. **Geografia**, v. 35, n. 1, p. 51-62, 2010.

VIANA, Theyse. Como funciona a escola pública agrícola do Ceará que é a melhor estadual do Brasil, segundo o Ideb. **Diário do Nordeste**. 16 ago. 2024. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/como-funciona-a-escola-publica-agricola-do-ceara-que-e-a-melhor-estadual-do-brasil-segundo-o-ideb-1.3546934>. Acesso em: 10 jan. 2025.

VIEIRA, Laura. Veja a programação de Carnaval nos municípios de Serra e no Sertão do Ceará. **O Povo**. 06 fev. 2024. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2024/02/06/veja-a-programacao-de-carnaval-nos-municipios-de-serra-e-no-sertao-do-ceara.html>. Acesso em: 01 dez. 2024.